

A formação militar e a incorporação feminina: as dificuldades na ocupação de novos espaços.

Maria Cecília de Oliveira Adão¹

Em seu processo de formação, um oficial militar é estimulado a internalizar valores tidos como essenciais para a formação, dignificação e distinção de um membro das Forças Armadas, dentre os quais está destacado o respeito aos princípios da hierarquia e disciplina. São valorizadas também, características tidas como essencialmente masculinas, tais como a força, o exercício da liderança e a capacidade de domínio. Por este motivo, nos casos em que as academias militares passaram a aceitar a participação feminina, houve, pelo menos em um primeiro momento, um estranhamento e um desconforto na convivência entre homens e mulheres. Utilizando o estereótipo de gênero aceito na sociedade havia, por parte dos cadetes, a percepção de que as mulheres estavam ocupando um espaço que não lhes pertencia e para o qual não estavam naturalmente talhadas. Portanto, apoiando-se em pesquisa bibliográfica e na metodologia da História Oral, é objetivo deste trabalho analisar as dificuldades encontradas pelas mulheres para ocuparem espaços tidos, até recentemente, como exclusivamente masculinos, e as diferentes percepções, dentro da caserna, sobre esse assunto.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual Paulista, Unesp/Franca.
Tema Geral: História Militar